



A disciplina de Biblioteca Escolar nos currículos de Biblioteconomia das universidades federais e estaduais no Brasil

The Discipline of School Library in the Library Science Curricula of Federal and State Universities in Brazil

Orestes Trevisol Neto

Doutorando em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bibliotecário da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
E-mail: orestes_tn@hotmail.com

Maria Lourdes Blatt Ohira

Mestra em Biblioteconomia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas). Professora aposentada do curso de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
E-mail: blattohira@gmail.com

Daniella Camara Pizarro

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Professora do Departamento de Biblioteconomia e Informação da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
E-mail: daniella.pizarro@udesc.br

RESUMO

Nas duas últimas décadas do século XXI, observam-se ações, atividades e pesquisas desenvolvidas na promoção da Biblioteca Escolar e na conscientização da sociedade civil sobre o seu papel no ambiente escolar, em especial a partir da promulgação da Lei 12.244/2010. Nesse artigo, é investigado se os currículos de graduação em Biblioteconomia (bacharelado e licenciatura) abordam disciplina específica e obrigatória sobre Biblioteca Escolar. A pesquisa caracteriza-se como exploratória, apresenta uma abordagem qualitativa e faz uso das técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. O universo da pesquisa é composto pelos cursos de Biblioteconomia presenciais em funcionamento, vinculados às universidades federais e estaduais, com grau de bacharel ou licenciatura. Do total de 29 universidades que ofertam 33 cursos de Biblioteconomia, apenas dois cursos apresentam a disciplina específica e obrigatória (FURG, UESPI), dois possuem disciplinas mistas e obrigatórias (UEL, UFMA). Sete cursos apresentam a disciplina como específica e optativa (UFRGS, UFRJ, UFS, UNESP, UNIR, UNIRIO) na matriz curricular, outros sete apresentam disciplinas mistas e optativas (UFAL, UFC, UFCA, UFF, UFPB, UFRN, USP). Infere-se que os cursos de Biblioteconomia abordam a Biblioteca Escolar como um tema periférico, sendo mínimos os esforços para que Biblioteconomia dialogue com a Educação ou vice-versa.

Palavras-chave: Biblioteca Escolar; Bibliotecário Escolar; Cursos de Biblioteconomia – Ensino; Lei 12.244/2010; Lei 14.837/2024.

ABSTRACT

Over the last two decades of the 21st century, various actions, activities, and research have been conducted to promote the School Library and raise awareness among civil society about its role in the school environment, particularly following the enactment of Law 12.244/2010. This article investigates whether undergraduate Library Science curricula (both Bachelor's and Teaching degrees) include a specific and mandatory course on School Libraries. The study is characterized as exploratory, adopts a qualitative approach, and employs bibliographic and documentary research techniques. The research universe comprises in-person Library Science programs offered by Federal and State universities, at both the Bachelor's and Teaching degree levels. Among the 29 universities offering a total of 33 Library Science programs, only two include a specific and mandatory course (FURG, UESPI), while two others offer mixed and mandatory courses (UEL, UFMA). Seven programs include a specific

elective course (UFRGS, UFRJ, UFS, UNESP, UNIR, UNIRIO) in their curricula, while another seven offer a mixed elective course (UFAL, UFC, UFCA, UFF, UFPB, UFRN, USP). The findings suggest that Library Science programs address the School Library as a peripheral topic, with minimal efforts to establish a dialogue between Library Science and Education.

Keywords: School Library. School Librarian. Library Science Programs – Education. Law 12.244/2010. Law 14.837/2024.

1 INTRODUÇÃO

Nas duas últimas décadas do século XXI, observam-se ações e atividades desenvolvidas pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) e Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CRBs) na promoção da Biblioteca Escolar e na conscientização da sociedade civil sobre o seu papel no ambiente escolar. São evidências disso a Campanha #SouBibliotecaEscolar, Cartilha A Biblioteca Escolar¹ e as audiências públicas realizadas em diversos estados para efetivar a Lei 12.244/2010. Essa movimentação é uma forma de chamar atenção para o cumprimento da Lei e sua execução. Ohira *et al.* (2023) enfatizam que ao longo de dez anos foi oportunizado que instituições públicas e privadas se adequassem, criando bibliotecas escolares.

No Brasil, existem duas leis que tratam especificamente da Biblioteca Escolar. A Lei 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País e a Lei 14.837, de 8 de abril de 2024, que cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). São instrumentos jurídicos, legais e necessários para o desenvolvimento de políticas públicas que envolvem a Biblioteca Escolar (Brasil, 2010; 2024). Nesse sentido, o livro organizado pelo CFB intitulado “Biblioteca na Escola e a Lei no 12.244/2010: mapeamento da produção científica e acadêmica” editado pelo CFB, é um registro das discussões promovidas em prol da Lei e de seu cumprimento (Ohira; Trevisol Neto; Barreira, 2024).

Além das publicações produzidas pelo CFB, outras pesquisas sobre a realidade das bibliotecas escolares foram realizadas por Conselhos Regionais de Biblioteconomia, utilizando a “Metodologia para o mapeamento e diagnóstico de Bibliotecas Escolares”, desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa do Conselho Regional de Biblioteconomia da 14^a Região” (Ohira *et al.*, 2022). Destacam-se as pesquisas “Retrato das Bibliotecas da Rede

¹ Mais detalhes sobre a cartilha: A Biblioteca Escolar. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/bitstream/123456789/1404/1/A%20Biblioteca%20Escolar.pdf>.

Estadual de Ensino do Estado de Santa Catarina” (Sena, 2021) e a pesquisa “Retrato das Bibliotecas da rede de Ensino Municipal de Santa Catarina” (Ohira *et al.*, 2023).

Fundamentando-se na metodologia supracitada, o Conselho Regional de Biblioteconomia da 8ª Região realizou o “Mapeamento das Bibliotecas Escolares do estado de São Paulo”, esse Relatório Técnico está disponível no site do Conselho (CRB-8, 2023)². Já o Conselho Regional de Biblioteconomia da 5ª Região desenvolveu o “Mapeamento das Bibliotecas Escolares públicas e privadas dos estados da Bahia e Sergipe”, também disponível no site do Conselho (CRB-5, 2023)³.

Não menos importante, a Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições (FEBAB), por meio da Comissão Brasileira de Bibliotecas Escolares (CBBE), tem empreendido esforços em prol desses lugares, congregando pesquisadores, docentes e profissionais durante a realização do Fórum de Bibliotecas Escolares, evento que debate temas relacionados à biblioteca escolar no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD). No 30º CBBDD, realizado em 2024, na cidade de Recife, foi lançado o Manifesto da Biblioteca Escolar, elaborado pela CBBE/FEBAB (não disponível publicamente).

Apesar dessa movimentação em torno da Biblioteca Escolar, isso ainda parece insuficiente para que haja uma transformação notável, ou seja, escolas com bibliotecas dinâmicas, modernas, com serviços e infraestrutura condizentes com as necessidades de suas comunidades. E ainda, bibliotecários(as) escolares conscientes do seu papel de educador, alinhados aos projetos e políticas escolares, trabalhando colaborativamente com outros profissionais da educação.

Observa-se, um distanciamento e ausência de diálogo entre a Biblioteconomia e a Educação, refletindo nas interações entre o bibliotecário escolar e os educadores, uma vez que apresentam por vezes discursos e práticas que não interagem e ou não se coletivizam no ambiente escolar. Esse distanciamento entre as áreas tem sua origem nos cursos de graduação em Biblioteconomia, visto que a formação do Bibliotecário foi pautada por um

² Para mais informações CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA (8. Região). **Mapeamento das Bibliotecas Escolares do estado de São Paulo**: relatório técnico. São Paulo, 2023. Disponível em: https://crb8.org.br/wpcontent/uploads/2023/08/Relatorio_CRB8_Comissao_BibliotecasEscolares.pdf.

³ Para mais informações CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA (5. Região). **Mapeamento das Bibliotecas Escolares públicas e privadas dos estados da Bahia e Sergipe**. Salvador, 2023. Disponível em: <https://crb5.org.br/mapeamento-das-bibliotecas-escolares-publicas-e-privadas-dos-estados-da-bahia-e-sergipe/>.

currículo generalista e forte viés pragmático, o qual teve influência estadunidense em sua concepção no Brasil (Souza, 2009).

Perrotti (2023, p. 6) é assertivo ao reconhecer “[...] a existência de um hiato histórico entre Biblioteca e Educação no país, tanto em dimensões práticas, como teóricas”. Durante a sua jornada acadêmica, por meio de projetos e pesquisas, o autor propõe o diálogo e interação tanto na prática como na teoria entre a Biblioteca e a Educação, propondo o neologismo Biblioeducação.

Moreira e Eggert Steidenl (2024), ao refletirem sobre a Educação em Informação na Educação Infantil, destacam o conceito de infoeducação, também proposto por Perrotti, interligando os campos da Educação com a Ciência da Informação (CI). Constatase que Perrotti é um dos docentes/pesquisadores da Biblioteconomia e CI que busca construir diálogo com a Educação. Além dele, Eggert Steindel (2024), uma docente e pesquisadora que transitou entre o Campo da Biblioteconomia/Ciência da Informação e Educação, dedicou-se às pesquisas sobre biblioteca escolar, orientando mestres e doutores de ambas as áreas.

Diante do exposto, nesse artigo, é investigado se os currículos de graduação em Biblioteconomia (Bacharelado e licenciatura) abordam disciplina específica e obrigatória sobre a Biblioteca Escolar. Justifica-se esse direcionamento na pesquisa pelo contexto de exigências legais face às Leis 12.244/2010 e 14.834/2024. Considera-se urgente que a formação do bibliotecário nas escolas de Biblioteconomia torne aptos esses profissionais para atuarem nas bibliotecas escolares. A formação acadêmica irá repercutir na atuação dos profissionais, implicando no desenvolvimento de habilidades e capacidades necessárias no fazer profissional, bem como na socialização com os demais agentes escolares.

Nesse sentido, Guimarães (2012), Diorio (2015), Santos e Resende (2021), Sala e Castro Filho (2022) já alertaram que a formação dos bibliotecários escolares nos cursos das universidades é insuficiente e impacta na sua atuação. Os(as) autores(as) identificaram lacunas na formação dos profissionais e poucas disciplinas de Biblioteca Escolar.

Portanto, questiona-se: Quais cursos de Biblioteconomia das universidades federais e estaduais no Brasil apresentam disciplinas específicas sobre a Biblioteca Escolar nos seus currículos? São disciplinas obrigatórias ou optativas? Qual

ênfase/abordagem está presente nas ementas das disciplinas identificadas? Qual a relação dessa disciplina com a atuação do(a) bibliotecário(a) escolar?

Mediante a problemática evidenciada, este artigo tem como objetivos: a) identificar a disciplina sobre Biblioteca Escolar nos currículos de Biblioteconomia das universidades federais e estaduais no Brasil; b) analisar o conteúdo apresentado nas ementas das disciplinas identificadas; c) discutir a relação da disciplina na formação e atuação dos(as) bibliotecários(as) brasileiros.

O estudo justifica-se pelo silenciamento existente entre a Biblioteconomia e a Educação, especificamente nas disciplinas sobre biblioteca escolar, as quais pouco dialogam com teorias, conceitos e conhecimentos oriundo da educação, e se limitam a caracterizar o bibliotecário como um gestor de perfil técnico, restrito ao “espaço dos livros”, exemplo disso ocorre na resolução Nº 12, de 2020, do Ministério da Educação, a qual Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) (Brasil, 2020). Sala e Castro filho (2022) advogam que o bibliotecário deve ultrapassar a imagem de gestor, para ser entendido como educador.

No decorrer do texto, aborda-se a formação do bibliotecário escolar, são descritos os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa e, por fim, a apresentação e a discussão dos resultados, seguido das considerações finais.

2 FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR: O QUE SABEMOS?

O ensino de Biblioteconomia no Brasil possui mais de um século de existência, pois o primeiro curso iniciou na Biblioteca Nacional em 1915 (Mueller, 1985). No decorrer das décadas, os currículos dos cursos que formaram os bibliotecários brasileiros passaram por algumas alterações.

O ensino de graduação de Biblioteconomia no Brasil, segundo Castro (2000), é dividido em cinco fases. A primeira delas versa sobre a influência humanística francesa, entre 1879 e 1928, a qual marca o início do Ensino de Biblioteconomia no Brasil a partir da criação do curso na Biblioteca Nacional. No que tange à segunda fase, datada entre 1929-1939, adota-se o modelo pragmático estadunidense na criação do curso no Instituto Mackenzie. Na terceira fase, entre 1940-1961, evidencia-se a consolidação do modelo estadunidense, a expansão das escolas e cursos de Biblioteconomia, a criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) e da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB). A quarta fase, entre 1962-1969, é caracterizada

pelo estabelecimento do currículo mínimo e pela regulamentação da profissão e a criação do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). A quinta e última fase, a partir de 1970, sugere a busca da maturidade teórica, refletindo-se crescimento dos cursos de pós-graduação.

Souza (2009), por sua vez, caracteriza as práticas bibliotecárias e seus respectivos processos educacionais a partir de três eixos. O primeiro deles reflete uma prática artesanal humanística, de característica não academicista, como foi o caso do Curso de Biblioteconomia oferecido em 1915 pela Biblioteca Nacional. O segundo eixo traduz-se por uma prática bibliotecária nacionalizadora de base norte-americana, com predomínio tecnicista, funcionalista e academicista, a qual ressaltava a necessidade da criação de escolas para a formação de bacharéis, o fortalecimento das corporações profissionais e a regulamentação da profissão. Em relação ao terceiro eixo, esse marca a influência do contexto de globalização política e econômica, cujo foco é em um conjunto de atividades de documentação e estudo da Ciência da Informação. Esse último, caracteriza-se pelo cunho semiacadêmico para a formação de um quadro pessoal em nível de pós-graduação, que atue na indústria da informação, principalmente, para o desenvolvimento econômico.

Conhecer o ensino de biblioteconomia permite entender o desenho das matrizes curriculares dos projetos políticos-pedagógicos dos cursos. O primeiro currículo mínimo decorre da regulamentação da profissão, tendo em vista a Lei 4.084/1964, e foi estabelecido pelo Conselho Federal de Educação. O segundo currículo mínimo é constituído após 18 anos, datado de 1982 (Mueller, 1985). No final da década de 90, foi promulgada a Lei 9.394/1996, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, cabendo às instituições formadoras a concepção do Projeto Pedagógico Curricular. No ano de 2001, entram em vigor as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Biblioteconomia, alicerçadas num currículo de formação específica (Biblioteconomia) e geral (disciplinas externas) (Oliveira; Carvalho; Souza, 2009).

Mediante o exposto, passaram-se 24 anos e os Currículos de Biblioteconomia têm como parâmetros as diretrizes do início do século XXI. Fica evidente a urgência de atualizar as políticas que guiam a formação do bibliotecário, considerando as intensas transformações sociais, tecnológicas, culturais e econômicas a que somos submetidos e desafiados a conviver.

Tais diretrizes não fazem menção acerca de disciplinas específicas em Biblioteca Escolar, não impedindo que outras disciplinas abordem esse conteúdo de maneira

transversal. No entanto, com a promulgação das Leis 12.244/2010 e 14.837/2024, da formulação da Resolução CFB 220/2020 e dos Manifestos da IFLA (1999, 2025), torna-se imperativo repensar a formação do Bibliotecário para atuar nas Escolas por meio de disciplinas específicas que dialoguem com a educação e compreendam a realidade brasileira, como também contextos específicos dos seus estados e municípios.

Na literatura brasileira da Biblioteconomia e Ciência da Informação, são pontuais as publicações que analisam ou abordam a Biblioteca escolar nos Currículos dos Cursos de Biblioteconomia ou formação do(a) bibliotecário(a) escolar. Aspecto que justifica o desenvolvimento de mais pesquisa sobre o assunto. Destacam-se os trabalhos de Guimarães (2012), Diorio (2015), Santos e Resende (2021), Sala e Castro Filho (2022) que investigaram o ensino da Biblioteca Escolar nos currículos dos cursos.

Guimarães (2012), na sua dissertação de mestrado, analisou os currículos dos Cursos de Biblioteconomia das universidades federais sediadas no Nordeste que abordassem Biblioteca Escolar. Após analisar o Projeto Político-Pedagógico (PPP), as matrizes curriculares e as entrevistas docentes, a pesquisadora reconheceu lacunas na formação do bibliotecário escolar.

[...] a formação do bibliotecário ainda está aquém da desejável, uma vez que os conteúdos abordados para atuar na BE mostram-se insuficientes para capacitar esses profissionais. [...] nas disciplinas analisadas os conteúdos sobre BE são abordadas de maneira superficial, sendo que o lugar ocupado por estas encontra-se no quadro de disciplinas optativas, com exceção de alguns casos isolados (Guimarães, 2013, p. 115).

Diorio (2015) investigou a formação do Bibliotecário escolar nos cursos de Biblioteconomia. Mediante a relação de 37 instituições de ensino superior que possuíam curso de Biblioteconomia ativos na modalidade presencial, foram analisadas suas respectivas matrizes curriculares. Entre os achados da pesquisa, destaca-se a inexistência de debate no âmbito da biblioteca escolar, refletindo uma lacuna na formação do bibliotecário escolar. Das 37 instituições analisadas com cursos de Biblioteconomia, apenas sete ofereciam disciplinas obrigatórias envolvendo biblioteca escolar, cinco como optativas e duas como eletivas.

Santos e Resende (2021) analisaram 21 projetos pedagógicos curriculares dos cursos de Biblioteconomia vinculados a 19 universidades federais, abrangendo os cursos na modalidade presencial ou de ensino a distância. As autoras pesquisaram no PCC dos cursos disciplinas que continham na nomenclatura “Biblioteca Escolar”, disciplinas que

abordassem bibliotecas escolares na ementa e bibliografia (básica ou complementar). Para complementar a busca nos PPCs, incluíram os termos letramento informacional, competência em informação e pesquisa escolar. Constataram que as disciplinas fundamentam minimamente o trabalho do bibliotecário escolar, noção geral da formação do acervo, dos serviços e usuários, assim os profissionais devem buscar cursos de especialização (*lato ou stricto sensu*) para complementar sua formação profissional, devido à formação generalista. Além disso, verificou-se que a biblioteca escolar é abordada de forma transversal em outras disciplinas, o que reforça uma abordagem sem aprofundamento.

Sala e Castro Filho (2022) investigaram a formação do bibliotecário escolar por meio da análise dos currículos dos Cursos de Biblioteconomia de universidades públicas de São Paulo (USP, UNESP, UFSCAR) e na Colômbia (Universidade de Antioquia). Para realizar o estudo, os autores utilizaram Projetos Pedagógicos, ementas e currículos identificando disciplinas que abordassem “biblioteca escolar” e leitura. Assim, como nos estudos anteriores verificou-se uma lacuna na formação do bibliotecário escolar, os autores destacam que

[...] as disciplinas que abordam conteúdos relacionados à formação do bibliotecário escolar estão em posição de menor expressão na matriz curricular dos cursos analisados. No Brasil, eles estão dispostos na matriz de disciplinas optativas e, na Colômbia, a formação é ofertada por meio da participação em um seminário sobre a temática (Sala; Castro, 2022, p. 18).

É válido ressaltar que algumas instituições desenvolveram projetos de especialização (*lato sensu*) como foco na Biblioteca Escolar, cita-se como exemplo, duas edições da Especialização em Gestão de Bibliotecas Escolares (2009/2013) ofertadas pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB), na modalidade de educação a distância (EaD), cobrindo diversos polos no estado (Sena; Chagas; Trevisol Neto, 2015). Em 2020, a Universidade de Caxias do Sul ofertou também um curso de especialização na modalidade de educação a distância (EaD), por meio do qual os discentes produziram a obra “Práticas educativas em Bibliotecas Escolares: reflexões e propostas” (Silveira; Barbieri; Castro filho, 2022).

Basta uma pesquisa de buscas no Google com a expressão “especialização em gestão de bibliotecas escolares”, para receber uma lista de vários resultados de

instituições de ensino superior EaD privadas que ofertam cursos de especializações com essa ênfase. No entanto, na matriz curricular de tais cursos aparecem disciplinas condensadas da graduação em Biblioteconomia e praticamente não fazem relação com o campo da Educação.

Oliveira e Rodrigues (2018) investigaram os Grupos de Pesquisa sobre Biblioteca Escolar cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. As pesquisadoras consideraram a presença do termo Biblioteca Escolar no nome, objetivo e palavras-chave dos grupos e linhas de pesquisa. As autoras identificaram “[...] oito grupos de pesquisa no campo da CI, distribuídos em sete universidades, criados entre os anos de 1998 e 2013” (Oliveira; Rodrigues, 2018, p. 152-153). Apenas 20 pesquisadores integravam os oito grupos identificados nas seguintes universidades: Estudos Convergentes em Ciência da Informação (UFSCAR), Fundamentos Teóricos da Informação (UNESP), Grupo de Pesquisa em Informação (UDESC), Núcleo de Biblioterapia, Bibliotecas Escolares e Leitura (UFSC), Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar / Práticas Informacionais – Múltiplas Abordagens (UFMG), Leitura, Biblioteca Escolar e Cidadania (UFAL) e Práticas e reflexões sobre Biblioteca Escolar (USP).

Campello (2015), ao discorrer sobre Biblioteconomia Escolar destacou os seguintes grupos de pesquisa focados na temática Biblioteca Escolar: Colaboratório de Infoeducação – Colabori (USP), Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) (UFMG), Grupo de Pesquisa Comportamento e Competência Informacionais (UNESP), Grupo de Pesquisa Práticas e Reflexões sobre Biblioteca Escolar (USP).

Outra importante contribuição de Campello *et al.* (2013) foi o desenvolvimento de uma revisão de literatura com foco na Biblioteca Escolar, evidenciando o seu estado da arte entre os anos de 1975 e 2011. Nos estudos analisados, verificou-se uma fragilidade teórico-conceitual, faltando clareza na delimitação das pesquisas realizadas. Novamente, destacou lacunas na formação do bibliotecário escolar, fragilidade essa que pode refletir na prática e atuação profissional.

Pesquisas e produção de conhecimento (artigos, dissertações, teses etc.) sobre Biblioteca Escolar no campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação não faltam. Sendo assim, é necessário refletir sobre o baixo impacto desse conhecimento na transformação da realidade social.

Enquanto a Biblioteca Escolar e seus interessados não levantarem a bandeira da Educação como pauta principal e se apropriarem de suas teorias e conceitos, dificilmente

haverá mudanças significativas. O diálogo e interação da Biblioteca e Educação deveria iniciar nos cursos de graduação e se estender para os cursos *lato e stricto sensu*.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, apresenta uma abordagem qualitativa e faz uso das técnicas de pesquisa bibliográfica e documental. Para obter a relação de cursos de Biblioteconomia (bacharelado e licenciatura) recorreu-se à plataforma E-mec⁴. Para identificar os cursos de Biblioteconomia ativos aplicaram-se os seguintes filtros de busca: Curso de Graduação: Biblioteconomia, Gratuidade do curso: sim, Modalidade: presencial, Grau: Bacharelado e licenciatura; Situação: em atividade. A pesquisa no E-mec foi realizada no dia 18 de fevereiro de 2024.

O universo da pesquisa é composto apenas pelos cursos de Biblioteconomia presenciais vinculados às universidades Federais e Estaduais, com grau de Bacharel ou licenciatura, a amostra totaliza 33 cursos em funcionamento vinculados a 29 universidades. Destaca-se que o número dos cursos é maior pois UNIRIO (3), UFRJ (2) e USP (2) ofertam mais de um curso de graduação.

Optou-se por focar apenas nos cursos presenciais e de instituições públicas, por entender que são responsáveis por sustentar a formação da Biblioteconomia no Brasil, atuando não apenas no ensino, mas também na pesquisa e extensão. Vanz *et al.* (2024) reiteram que no Brasil os cursos de Biblioteconomia são ofertados majoritariamente pelas universidades públicas.

Não foram incluídos os cursos EaD e presenciais de instituições privadas, considerando que são mais suscetíveis ao fechamento, extinção, devido às dinâmicas do mercado e decisões institucionais. Os cursos do projeto BIBEaD não foram analisados por considerar que as primeiras turmas estão se formando e o Projeto Pedagógico Nacional (PPN) desses cursos foi finalizado em 2017, por uma iniciativa do Sistema Conselho Federal de Biblioteconomia/Conselhos Regionais de Biblioteconomia (CFB/CRB), acompanhado de uma Comissão Técnica constituída por docentes de todo país, instituída pelas Portarias CAPES n°117/2010 e n°181/2016.

Depois de compilada a relação dos cursos e as respectivas universidades, foram acessados os seus sites para verificar os PPCs/Currículos, a fim de identificar disciplinas

⁴ Disponível em: <https://emec.mec.gov.br/emec/nova>

que na sua nomenclatura abordassem “biblioteca escolar” OU “bibliotecas escolares” OU “Biblioteconomia Escolar”. As variáveis analisadas foram ano do PPC, nome da disciplina, ementa e tipologia (obrigatória ou optativa). Os PPCs foram acessados nos sites dos cursos entre os dias 18 e 20 de fevereiro.

Para analisar a ementa das 18 disciplinas identificadas, foi aplicada a técnica de análise temática proposta por Braun e Clarke (2006), sendo um processo analítico composto de seis etapas: familiarização com os dados, geração de códigos iniciais, busca de temas, revisão dos temas, definição e nomeação dos temas, produção do relatório. Destaca-se que a disciplina Unidades de Informação Públicas e Escolares do curso da Universidade Federal da Paraíba foi desconsiderada da análise, pois não foi localizada e obtida sua ementa. A partir da análise temática emergiram quatro categorias: Organização; Aparelho educacional; Bibliotecário escolar; Políticas públicas.

4 RESULTADOS

Do total de 29 universidades Federais e Estaduais que ofertam 33 cursos de Biblioteconomia, quatro disciplinas obrigatórias trouxeram em seus títulos a nomenclatura Biblioteca Escolar, conforme apresentado nos quadros 1 e 2. Dois cursos são de universidades federais e dois de universidades estaduais, localizados na região Sul e Nordeste. Infere-se que a Biblioteca Escolar é tratada de maneira periférica nos currículos, visto que poucas universidades inserem disciplina específica com essa ênfase. A ementa mais completa e atualizada é do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual do Piauí, a única a mencionar legislação, visto que a Biblioteca Escolar possui duas leis que tratam especificamente delas, as Leis 12.244/2010 e 14.837/2024, bem como menciona os processos de ensino e aprendizagem.

Quadro 1 – Disciplinas específicas e obrigatórias nos Cursos de Biblioteconomia nas universidades federais e estaduais

Uni./an.	Disc./hor.	Ementa
FURG (2023)	Bibliotecas escolares - 45h	A biblioteca escolar como suporte e agente da educação. Organização e difusão das bibliotecas escolares. Bibliotecas escolares na sociedade brasileira: problemas e perspectivas.
UESPI (2023)	Gestão de Bibliotecas Escolares - 60h	Conceitos, funções, missão e objetivos. A mediação de leitura. A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem pela pesquisa e de ensino de habilidades informacionais. A legislação da biblioteca escolar. A responsabilidade do bibliotecário como orientador nos processos de ensino aprendizagem. Organização e gestão da biblioteca escolar considerando sua função nas unidades de ensino e aprendizagem. O leiaute da

		biblioteca. Acessibilidade na biblioteca escolar e os usuários com necessidades educacionais específicas (PNEES).
--	--	---

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Portanto, cabe destacar para fins de atendimento ao objetivo proposto nesta pesquisa, apenas duas disciplinas tratam especificamente a biblioteca escolar, sendo a da FURG e da UESPI. Compreende-se que as disciplinas da UEL e UFMA possuem a referida temática, dividindo espaço com temas de centros culturais e bibliotecas públicas as quais têm especificidades diferentes.

Quadro 2 – Disciplinas mistas e obrigatórias nos Cursos de Biblioteconomia nas universidades federais e estaduais

Uni./an.	Disc./hor.	Ementa
UEL (2022)	Centros Culturais, Bibliotecas Públicas e Escolares - 30h	Conceitos e características dos diferentes equipamentos culturais, informacionais e educacionais.
UFMA (2007)	Gestão de Bibliotecas Públicas e Escolares - 60h	Biblioteca. Educação e Sociedade. Bibliotecas públicas, escolares e infantis: conceito, funções, objetivos e estrutura. Características e necessidades das comunidades. Tipos de serviços e produtos. Biblioteca e ação cultural. O bibliotecário e suas funções. Divulgação e promoção da biblioteca. Padrões. Política nacional de bibliotecas públicas e escolares. Avaliação de serviços e produtos.

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Essa lacuna na formação do Bibliotecário Escolar já foi apontada por estudos anteriores, como nos de Guimarães (2012), Diorio (2015), Santos e Resende (2021), Sala e Castro Filho (2022), evidenciando poucas mudanças na composição dos projetos dos cursos e suas matrizes. Silva (2022, p. 21) salienta que para atuar em Biblioteca Escolar “Os/as bibliotecários/as devem desenvolver conhecimentos em Psicologia da educação e Psicologia do desenvolvimento, assim como conhecer práticas pedagógicas”.

A Universidade Federal de Goiás, apesar de não apresentar a disciplina de Biblioteca Escolar, é o único curso que possui como disciplina obrigatória “Metodologia da Pesquisa Escolar” com a seguinte ementa: “A construção do conhecimento escolar. A concepção de pesquisa na escola. A leitura e a produção de texto. Mediadores da pesquisa escolar. Ética e pesquisa escolar. Fontes de informação para pesquisa escolar” (UFG, 2016, p. 40). Além disso, na matriz curricular consta a disciplina “Fundamentos da Educação”, possibilitando um diálogo entre as áreas, cuja ementa é:

Os processos educacionais a partir de seus fundamentos teóricos e metodológicos e a prática pedagógica. A constituição dos processos educacionais no âmbito da sociedade e da cultura, partindo da

contribuição de diferentes áreas do conhecimento. Estrutura e funcionamento do ensino. O Projeto Político Pedagógico (PPC): a biblioteca, o currículo e a avaliação educacional (UFG, 2016, p. 23).

O Curso de Biblioteconomia da USP de São Paulo também não apresenta a disciplina obrigatória de Biblioteca Escolar, no entanto, orienta os alunos a cursarem a disciplina optativa “Biblioteca Escolar: Memória e Práticas Educativas” no curso de Pedagogia.

A disciplina se articula em três módulos complementares, congregando uma visão abrangente das possibilidades de inserção da biblioteca ou outros espaços voltados à promoção e ao ensino da leitura no cotidiano da instituição escolar e do trabalho do (a) educador (a) bibliotecário (a) na interface com o exercício docente, convergindo para a perspectiva da Biblioeducação. Módulo I - Constituição histórica, políticas públicas e aproximações entre Cultura e Educação. Módulo II - Acervos, seus usos e organização de bibliotecas escolares: cultura escolar e lugares de memória. Módulo III: Práticas educativas contemporâneas, Biblioeducação e as possibilidades da biblioteca escolar (USP, 2025, [online]).

Nesse currículo, chama atenção duas disciplinas que se aproximam da educação, sendo elas: “Biblioeducação: Elementos Conceituais e Metodológicos” e “Biblioeducação: programas e projetos”. Na USP, o aluno pode optar pela certificação em Biblioeducação a partir da terceira fase, para seguir percurso de disciplinas e atividades complementares à formação de Biblioteconomia (USP, 2023).

O Certificado em Biblioeducação deverá fornecer referencial teórico e metodológico indispensável à atuação de Bibliotecários em contextos e processos educativos que envolvam tanto Bibliotecas Escolares [...]. Trata-se, portanto, de esforço de superação de modos de atuação que vêm se mostrando insuficientes no enfrentamento de problemáticas educacionais e culturais próprias da época atual e da sociedade brasileira, em especial (USP, 2023, p. 27).

Sendo assim, os bibliotecários escolares devem compreender as diretrizes da educação, ficando atentos a etapas do ensino Básico (Ensino Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e idades dos estudantes para planejar e propor atividades e ações condizentes com os projetos escolares e em parceria com professores, psicólogos, assistentes sociais e outros educadores. Silva (2022, p. 21) discorre algumas práticas educativas para as principais etapas do ensino:

No Ensino Infantil, as bibliotecas devem estar voltadas à experiência das crianças, acompanhando cada fase de seu desenvolvimento. Bibliotecas coloridas, horas do conto, livros sensoriais são caminhos possíveis para seguir. Já no Ensino Fundamental, os bibliotecários devem estar atentos à transição da infância para a adolescência. Livros infantis devem ser aos poucos substituídos por livros infantojuvenis; as horas do conto devem se encaminhar para se tornarem momentos de conversa; as bibliotecas devem promover espaços para o desenvolvimento autônomo do/a estudante. Ao chegar ao Ensino Médio, os livros podem se tornar mais complexos (sem abandonar os *best-sellers* em um movimento de reconquista dos estudantes), os momentos de conversa se tornam momentos de discussão e de proposição e as bibliotecas passam a acompanhar a transição dos adolescentes para a primeira fase da vida adulta. Trabalho, universidade e vida devem ser temas transversais das ações da biblioteca.

Outros 14 cursos apresentam a disciplina como optativa em suas grades curriculares; elas têm nomes, ementas e carga horária distintas. Sete cursos possuem disciplinas específicas, conforme descrito no Quadro 3.

Quadro 3 – Disciplinas específicas e optativas nos Cursos de Biblioteconomia nas universidades federais e estaduais

Uni./An.	Dis./Hor.	Ementa
UFRGS (2012)	Bibliotecas escolares - 45h	Organização de bibliotecas escolares: Conceitos, Objetivos e funções. Integração biblioteca-escola-comunidade. Recursos, atividades e divulgação.
UFRJ (2020)	Gestão de Bibliotecas Escolares - 30h	Caracterização da Biblioteca escolar. Adequação do bibliotecário ao perfil dos usuários. Integração biblioteca-escola-comunidade. Recursos, atividades e divulgação. Legislação da biblioteca escolar. Responsabilidade do bibliotecário no ensino, na aprendizagem e na pesquisa escolar. Dinâmica das atividades-fim da biblioteca escolar. A biblioteca escolar como laboratório de aprendizagem. Atividades educacionais e culturais, a importância de formar leitores. Que livro indicar? Acervo básico de Literatura infanto-juvenil.
UFS (2023)	Biblioteca Escolar - 60h	Infraestrutura das bibliotecas escolares. Papel educativo do bibliotecário. Letramento informacional e biblioteca escolar. Organização das bibliotecas escolares.
UNESP (2020)	Biblioteca Escolar - [?h]	Aborda o conceito e a configuração de bibliotecas escolares na atualidade, visando a introduzir a temática à formação do bibliotecário e despertar o interesse para esta área de atuação. Visa ainda a propiciar os fundamentos para que o aluno possa aprofundar seus conhecimentos posteriormente.
UNIR (2018)	Biblioteca Escolar - 40h	O papel da biblioteca escolar. Atividades de incentivo e desenvolvimento de práticas de leitura. Gestão da biblioteca escolar considerando sua função nas unidades de ensino e aprendizagem. Biblioteca Escolar na sociedade da informação como um espaço de compartilhamento do processo pedagógico: professor, bibliotecário, aluno e

		comunidade. Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).
UNIRIO L. (2009)	Biblioteconomia Escolar - 60h	Fundamentos da biblioteconomia escolar. Biblioteca escolar como <i>locus</i> da criação de hábitos de leitura. Gestão da biblioteca escolar considerando sua função nas unidades de ensino e aprendizagem. Biblioteca Escolar na sociedade da informação como um espaço de compartilhamento do processo pedagógico: professor, bibliotecário, aluno e comunidade.
UNIRIO B. (2010)	Biblioteconomia Escolar - 30h	Fundamentos da biblioteconomia escolar. Biblioteca escolar como <i>locus</i> da criação de hábitos de leitura. Gestão da biblioteca escolar considerando sua função nas unidades de ensino e aprendizagem. Biblioteca Escolar na sociedade da informação como um espaço de compartilhamento do processo pedagógico: professor, bibliotecário, aluno e comunidade.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Outros sete cursos apresentam disciplinas mistas, as quais partilham outras nuances da BE em algum grau, como descrito no Quadro 4. Apesar de ser uma questão de nomenclatura, considerando o objetivo do artigo, optou-se por fazer essa distinção.

Quadro 4 – Disciplinas mistas nos Cursos de Biblioteconomia nas universidades federais e estaduais

Uni./An.	Dis./Hor.	Ementa
UFAL (2017)	Unidades de Informação Públicas, Escolares e Especializadas - 54h	Processos, serviços e atividades de informação em unidades públicas, escolares e especializadas e sua relação com a educação, a cultura e as transformações sociais e tecnológicas. O ambiente informacional e os recursos das unidades de informação em escolas, órgãos do governo, indústrias, empresas e negócios.
UFC (2020)	Bibliotecas escolares, públicas e comunitárias - 64h	Formação de bibliotecários com competências, habilidades e atitudes para atuar em bibliotecas escolares, públicas e comunitárias, de modo crítico, criativo e dinâmico. Promoção da leitura, formação do leitor, democratização ao acesso à informação. Desenvolvimento crítico do pensamento do bibliotecário acerca das políticas públicas voltadas para o livro, leitura, literatura e bibliotecas no Brasil.
UFCA (2006)	Bibliotecas Infantis e Escolares - 64h	Caracterização de bibliotecas infantis e escolares e o desempenho de sua função junto à comunidade.
UFF [200?]	Bibliotecas Públicas e escolares - 60h	Bibliotecas escolares e públicas: conceitos, objetivos e funções. estudo do perfil dos usuários. Integração biblioteca-escola-comunidade. Legislação da biblioteca escolar. Responsabilidade do bibliotecário no ensino, na aprendizagem e na pesquisa. Dinâmica das atividades fins em bibliotecas públicas e escolares. A biblioteca escolar como laboratório de aprendizagem. As bibliotecas como espaços de ações educacionais e culturais.
UFPB [200?]	Unidades de Informação Públicas e Escolares - 30h	[Não localizado]

UFRN (2017)	Biblioteca Escolar e Formação do Leitor - 60h	Funções e modalidades de atuação na sociedade brasileira. Políticas públicas de incentivo à leitura e programas de formação de leitores. Letramento informacional. A inserção da biblioteca escolar no projeto político pedagógico da escola. O bibliotecário como mediador cultural.
USP SP (2023)	Biblioteca Escolar: Memória e Práticas Educativas - 60h	A disciplina se articula em três módulos complementares, congregando uma visão abrangente das possibilidades de inserção da biblioteca ou outros espaços voltados à promoção e ao ensino da leitura no cotidiano da instituição escolar e do trabalho do (a) educador (a) bibliotecário (a) na interface com o exercício docente, convergindo para a perspectiva da Biblioeducação. Módulo I - Constituição histórica, políticas públicas e aproximações entre Cultura e Educação. Módulo II - Acervos, seus usos e organização de bibliotecas escolares: cultura escolar e lugares de memória. Módulo III: Práticas educativas contemporâneas, Biblioeducação e as possibilidades da biblioteca escolar.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Observa-se que os 14 cursos dispõem nos PPCs a disciplina de Biblioteca Escolar como optativa, no entanto, não é possível afirmar a regularidade com que as disciplinas são ofertadas, nem constatar se há interesse e demanda por parte dos alunos, quando escolhem por qual optativa cursar. Além disso, a oferta da disciplina também está vinculada à disponibilidade de docentes interessados em ministrá-la.

A partir da análise temática das ementas das disciplinas identificadas, emergem quatro temas principais, biblioteca escolar enquanto organização, aparelho educacional, bibliotecário escolar e políticas públicas. Na sequência há uma explicação sobre cada um dos temas.

Organização: é evidenciado o conceito da biblioteca escolar, sua missão, funções, objetivos e características no ambiente escolar. São enfatizadas particularidades como seu espaço, infraestrutura física e *layout*. Destacam-se os tópicos de organização, gestão e avaliação dos recursos da biblioteca (acervo, coleções e serviços) e reconhecimento das características e necessidades da comunidade escolar.

Aparelho educacional: a biblioteca é destacada como aparelho ou agente educacional no ambiente escolar, percebida como espaço de aprendizagem ou laboratório de aprendizagem, onde professores e bibliotecários desenvolvem habilidades informacionais, fomentam a pesquisa escolar, promovem atividades ou práticas

educativas e incentivam a leitura. Destaca-se a interação da biblioteca com a escola e a comunidade.

Bibliotecário escolar: a ênfase recai para o papel educativo do bibliotecário no processo de ensino-aprendizagem, sua responsabilidade na mediação e incentivo da leitura e pesquisa escolar, além do seu fazer na formação e desenvolvimento do acervo.

Políticas públicas: são feitas menções sobre a legislação da biblioteca escolar e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE).

Constatou-se que “projeto político pedagógico da escola” é citado em apenas uma ementa das 17 disciplinas analisadas. Portanto, diante da análise temática das ementas, há indícios de que as disciplinas dão ênfase para a caracterização e gestão da biblioteca escolar, percebida como um espaço onde professores e bibliotecários podem desenvolver habilidades dos alunos para pesquisa escolar e fomento à leitura. Sala e Castro filho (2022) acreditam que a figura do bibliotecário deve estar vinculada ao processo educativo ao invés da imagem de um gestor técnico.

Diante dos resultados, infere-se que os cursos de Biblioteconomia abordam a Biblioteca Escolar como um tema periférico, sendo mínimos os esforços para que a Biblioteconomia dialogue com a Educação ou vice-versa. Existem cursos de Biblioteconomia que estão vinculados em centros ou faculdades da Educação e, mesmo nesses casos, tem-se a impressão de que o distanciamento acontece. Pressupõe-se que pelo curso estar inserido em um centro de educação, haveria um maior contato com outros cursos de Pedagogia e licenciaturas, assim, poderia se pensar em uma disciplina específica e obrigatória.

Silva (2012) enfatiza o distanciamento entre o discurso e a prática da Biblioteca Escolar, o autor entende que os problemas inerentes da biblioteca escolar são de cunho histórico, pois tanto a Biblioteca Escolar como a Educação são pautadas em segundo plano pelos governantes.

A conscientização e reconhecimento da Biblioteca Escolar deve iniciar nos cursos de Biblioteconomia, por meio da oferta de disciplinas, do desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão com foco na Biblioteca Escolar. Profissionais com formação sólida e habilitados serão capazes de argumentar com o poder público e com a sociedade civil, não

ficando reféns da vontade política dos governantes e de políticas públicas que ficam apenas no papel e no discurso.

Campello (2015, p. 20), na década passada, já havia frisado que “[...] faltam ações políticas mais efetivas, para convencer as lideranças governamentais a investir em ações na criação e no aperfeiçoamento de bibliotecas nas escolas”. Siqueira *et al.* (2021, p. 16) constataram:

[...] a falta de conhecimento e conscientização por parte do poder público, do sistema educacional e em especial, por parte da sociedade em geral, quanto à importância e atuação das bibliotecas escolares para o fomento da missão das escolas e garantia da formação de seres humanos reflexivos e críticos, isto é, na formação de cidadãos.

Cabe dizer aqui que esta pesquisa não se opõe à temática tratada na transversalidade das matrizes curriculares. Entretanto, chama-se a atenção para a importância da oferta de uma disciplina específica e obrigatória sobre biblioteca escolar no contexto atual da Biblioteconomia Brasileira, já que as Leis 12.244/2010 e 14.837/2024 versam sobre a obrigatoriedade da biblioteca escolar e o exercício do bibliotecário(a) nas escolas públicas e privadas de todo o Brasil, sem exceção.

Questiona-se o porquê desta disciplina aparecer somente em dois cursos, como específica e obrigatória, entre os 33 cursos brasileiros. Pizarro (2017) compreende que o foco central da formação do bibliotecário concentra-se na dimensão técnica e tecnológica de sua atuação, com uma prática profissional voltada para as exigências mercadológicas neoliberais. Dessa forma, o projeto político-pedagógico e a matriz curricular expressos nele não garantem a atenção necessária para uma formação de consciência social, ética e política ao estudante e ao bibliotecário, já que concentra suas atividades em uma carga maior de conteúdos técnicos e tecnológicos, visando a ampliar suas racionalidades práticas.

Existe um *déficit* na formação do bibliotecário nas escolas de biblioteconomia que se pode observar até hoje. Após 63 anos da regulamentação da profissão e do exercício do bibliotecário, observa-se a passividade política dele, a desvalorização da biblioteca, a diminuição do espaço público destinado à formação crítica do cidadão, em prol do domínio exacerbado do viés tecnicista e mecanicista, e ainda a ausência desse profissional nos ambientes prisionais, de saúde, escolares, entre outras (Pizarro, 2017). Nesse sentido, chama-se a atenção para a falta de atualização e oportunidade, mediante o

contexto atual, para incluir a Biblioteca Escolar e a Educação como pautas prioritárias no ensino e pesquisa.

Os Departamentos de Ciência da Informação e Educação podem unir esforços para capacitar os bibliotecários a atuarem nos espaços escolares, oportunidade para o desenvolvimento de especialização, contemplando teorias e conceitos dos dois campos, promovendo um diálogo necessário.

Vale destacar aqui que a formação do bibliotecário não é somente da responsabilidade das escolas, também cabe às associações profissionais e aos conselhos regionais e federal um maior diálogo com as escolas na concepção dos currículos e vice-versa. Acredita-se que o diálogo entre todas estas partes ainda é muito tímido.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dos 29 cursos analisados, apenas dois apresentam disciplina específica e obrigatória (FURG, UESPI), outros dois apresentam disciplina mista e obrigatória de Biblioteca Escolar (UEL, UFMA). Sete cursos a apresentam como específica e optativa (UFRGS, UFRJ, UFS, UNESP, UNIR, UNIRIO) na matriz curricular, outros sete apresentam disciplina mista e optativa (UFAL, UFC, UFCA, UFF, UFPB, UFRN, USP). Destacam-se os cursos da USP (SP) e de UFG que privilegiam conexões com a Educação, e o curso da UESPI desponta pela qualidade na sua ementa como disciplina obrigatória. Os cursos que não apresentam disciplinas com ênfase na Biblioteca Escolar são: UDESC, UFAM, UFBA, UFES, UFG, UFMG, UFPA, UFPE, UFR, UFSC, UFSCAR, UNB, USP (Ribeirão Preto). Isso não impede que tais cursos trabalhem a temática de maneira transversal, discutindo a BE dentro de outros ramos do conhecimento, como Letramentos Informacional, Competência Informacional, Gestão de Unidades de Informação etc.

Ademais, acreditar que leis podem solucionar décadas de descaso com a Educação, em específico com a Biblioteca Escolar, é esperar por milagre. É preciso que a Biblioteconomia Brasileira tenha coragem e energia para analisar criticamente o que foi feito no decorrer de 100 anos de ensino e pesquisa e encarar o presente. Os cursos de Biblioteconomia devem se inserir mais nas escolas com projetos de pesquisa e extensão, conhecendo a realidade da Ensino Infantil, Fundamental e Médio.

As limitações desse estudo residem no recorte da sua amostra, por não incluir cursos presenciais de instituições privadas e cursos na modalidade EaD e também por não analisar os planos de ensino das disciplinas identificadas.

Para pesquisas futuras, sugere-se que seja realizada uma nova revisão de literatura sobre BE, verificando o estado da arte sobre BE a partir de 2012, atualizando a pesquisa de Campello *et al.* (2013). Outra sugestão é verificar quais programas de pós-graduação (*Stricto Sensu*) no campo da Ciência da Informação e Educação possuem disciplinas que abordam a Biblioteca Escolar.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE). **Resolução Nº 12, de 7 de outubro de 2020.** Dispõe sobre o Programa Nacional do Livro e do Material Didático – PNLD. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 88-90, 14 out. 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio\(a\)/Downloads/RESOLUO%20N%2012%20DE%2007%20DE%20OUTUBRO%20DE%202020%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio(a)/Downloads/RESOLUO%20N%2012%20DE%2007%20DE%20OUTUBRO%20DE%202020%20(1).pdf). Acesso em: 14 fev. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm. Acesso em: 27 fev. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024.** Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília, DF: Presidência da República, 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm. Acesso em: 27 fev. 2025.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101, July 2006.
- CASTRO, C. A. **História da Biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica.** Brasília: Thesaurus, 2000.
- CAMPELLO, B. S. *et al.* Pesquisas sobre biblioteca escolar no Brasil: o estado da arte. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 123–156, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n37p123>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- CAMPELLO, B. S. Bibliotecas escolares e Biblioteconomia escolar no Brasil. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, Brasil, v. 4, n. 1, p. 1–25, 2015. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/106613..> Acesso em: 17 fev. 2025.
- CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA. **Resolução CFB nº 220/2020, de 13 de maio de 2020.** Dispõe sobre os parâmetros a serem adotados para a estruturação e o funcionamento das bibliotecas escolares. Brasília, DF: CFB, 2020. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1349>. Acesso em: 06 fev. 2025.
- EGGERT STEINDEL, G. Se constituir professora, pesquisadora no campo da Biblioteconomia, Ciência da Informação entrelaçada com o campo da Educação. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO.*, 30., 2024, Recife. **Anais eletrônicos [...]**. São Paulo:

FEBAB, 2024. p. 1-14. Disponível em:

<https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/view/3282/3137>. Acesso em: 5 mar. 2025.

DIORIO, M. S. **Um olhar sobre a formação do bibliotecário escolar**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015. Disponível em: <https://app.uff.br/riuff/handle/1/2666>. Acesso em: 5 mar. 2025.

GUIMARÃES, F. X. **Biblioteca escolar e as perspectivas curriculares dos cursos de Biblioteconomia da região Nordeste**. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Bahia, Instituto de Ciência da Informação, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Salvador, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/18670/1/DISSERTA%c3%87%c3%83O%20%28MESTRADO%29%20-%20FERNANDA%20XAVIER%20GU%20IMAR%c3%83ES.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2025.

MOREIRA, M.; EGGERT STEINDEL, G. Educação em informação na Educação Infantil: um diálogo necessário entre os campos Educação e Ciência da Informação. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO., 30., 2024, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: FEBAB, 2024. p. 1-9. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2024/article/download/3288/3139/9866>. Acesso em 5 mar. 2025.

MUELLER, S. P. M. O ensino de biblioteconomia no brasil. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 14, n. 1, 1985.

OHIRA, M. L. B.; TREVISOL NETO, O.; BARREIRA, M. I. de J. S. Bibliotecas Escolares e a Lei Nº 12.244/2010: mapeamento de artigos de periódicos. *In*: OHIRA, M. L. B.; TREVISOL NETO, O.; BARREIRA, M. I. de J. S. **Biblioteca na Escola e a Lei nº 12.244/2010**: mapeamento da produção científica e acadêmica. Brasília, DF: CFB, 2024. p. 121-144.

OHIRA, M. L. B. *et al.* Retrato das bibliotecas da rede de ensino municipal de Santa Catarina. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 27, n. 3, p. 1–17, 2023. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1931>. Acesso em: 21 fev. 2025.

OHIRA, M. L. B. *et al.* Metodologia para o mapeamento e diagnóstico de bibliotecas escolares: relato de experiência do CRB-14. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO., 29., 2022, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: FEBAB, 2022. p. 1-13. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2654>. Acesso em : 21 fev. 2025.

OLIVEIRA, M.; CARVALHO, G. F.; SOUZA, G. T. Trajetória histórica do ensino da Biblioteconomia no Brasil. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 19, n. 3, 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3754>. Acesso em: 7 mar. 2025.

OLIVEIRA, D. A.; RODRIGUES, E. C. A constituição teórico-metodológica da biblioteca escolar: contribuição dos grupos de pesquisa do Cnpq no campo da ciência da informação. **BIBLOS**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 32, n. 1, p. 146–162, 2018.

PERROTTI, E. Biblioeducação, Rompendo Paradigmas: transversalidade e verticalidade na Era da Informação. **Brazilian Journal of Information Science: research trends**, Marília, v. 17, p. e023055, 2023. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/15162>. Acesso em: 20 fev. 2025.

PIZARRO, D. C. **Entre o saber-fazer e o saber-agir: o que professam os docentes de Biblioteconomia em Santa Catarina.** 2017. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2017. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/185647/PCIN0167-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 25 fev. 2025.

SALA, F.; CASTRO FILHO, C. M. de. Formação do bibliotecário escolar: perspectivas curriculares dos países no contexto ibero-americano. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 2, p. 1–20, 2022. Disponível em:

<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1846>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SANTOS, A. P.; RESENDE, V. F. de A. A formação profissional de Biblioteconomia para atuação em bibliotecas escolares: retrato das universidades federais brasileiras. **Biblioteca Escolar em Revista**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 82–101, 2021. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2021.173390. Disponível em: <https://revistas.usp.br/berev/article/view/173390>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SENA, P. M. B. **Retrato das Bibliotecas da Rede de Ensino Estadual de Santa Catarina:** relatório técnico. Florianópolis: CRB-14, 2021. Disponível em:

<https://www.crb14.org.br/usr/files/Relatorio-MPSC-versao-3.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2025.

SENA, P. M. B.; CHAGAS, M. T.; TREVISOL NETO, O. organização e compartilhamento de informações na tutoria presencial: uma experiência no curso de Gestão de Bibliotecas Escolares (UFSC). In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 16. 2015, São Paulo. **Anais eletrônicos** [...]. São Paulo: Febab, 2015. Disponível em: <http://repositorio.febab.org.br/items/show/1496>. Acesso em: 8 mar. 2025.

SILVA, J. L. C. A biblioteca escolar em tempo de mudanças no Brasil? a contribuição da biblioteconomia a partir de uma identidade de projeto. **BIBLOS: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 26, n. 2, 2012.

SILVA, C. R. S. da. Bibliotecas no contexto da educação básica brasileira: níveis, possibilidades e modalidades. In: SILVEIRA, J. P. B. da; BARBIERI, S. C. R.; CASTRO FILHO, C. M. de. (org.). **Práticas educativas em bibliotecas escolares:** reflexões e propostas. Caxias do Sul: Educus, 2022. p. 15-24.

SILVEIRA, J. P. B. da; BARBIERI, S. C. R.; CASTRO FILHO, C. M. de. **Práticas educativas em bibliotecas escolares:** reflexões e propostas. Caxias do Sul: Educus, 2022.

SIQUEIRA, T. G. de S. *et al.* Panorama da biblioteca escolar no Brasil: legislação e ações. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 1–19, 2021. Disponível em:

<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1754>. Acesso em: 17 fev. 2025.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da Biblioteconomia no contexto brasileiro:** século XX. 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2009.

UFG. Projeto Político Pedagógico: Biblioteconomia. Goiânia: Núcleo Docente Estruturante do Curso de Biblioteconomia, 2016. Disponível em:

https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/75/o/projeto_pedag%C3%B3gico_DEZEMBRO.pdf. Acesso em: 5 mar. 2025.

USP. Departamento de Cultura e informação da ECA/USP. **Projeto Político Pedagógico:** Curso de Biblioteconomia. São Paulo: Departamento de Cultura e informação da ECA/USP, 2023.

Disponível em: <https://www.eca.usp.br/sites/default/files/inline-files/PPP-CBD-2023-vers%C3%A3o%20final%20%282%29.pdf>. Acesso 5 mar. 2025.

USP. **Disciplina: 4800600 - Biblioteca Escolar: Memória, Organização e Práticas Educativas.** São Paulo: Faculdade de Educação/USP, 2025. Acesso em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=4800600&codcur=48014&codhab=104>.

VANZ, S. A. de S. *et al.* **Os cursos de graduação e os docentes da Ciência da Informação no Brasil.** São Paulo: Abecin Editora, 2024.

Recebido em: 07 de março de 2025
Aprovado em: 27 de dezembro de 2025
Publicado em: 27 de dezembro de 2025